



Governo do Distrito Federal
Instituto de Previdência dos Servidores do Distrito Federal

Comitê de Investimentos e Análise de Riscos

ATA - IPREV/CIAR
129ª REUNIÃO ORDINÁRIA

Aos vinte e cinco dias do mês de fevereiro do ano de dois mil e vinte e cinco, às quinze horas e dez minutos, de forma híbrida, realizou-se a centésima vigésima nona Reunião Ordinária do Comitê de Investimentos e Análise de Riscos do Instituto de Previdência dos Servidores do Distrito Federal – CIAR/IPREV-DF, instituído pela Portaria IPREV-DF nº 72/2023 como órgão responsável pelo apoio executivo da Política de Investimentos do Regime Próprio de Previdência Social – RPPS – do Distrito Federal. A reunião foi coordenada pela Diretora Presidente do Iprev-DF, Raquel Galvão Rodrigues da Silva, e eu, Elaine Cristina dos Santos Souto de Sousa, Analista Previdenciário, secretariei a sessão, que contou com a participação dos seguintes Membros Representantes do IPREV-DF: Raquel Galvão Rodrigues da Silva, Paulo Henrique de Sousa Ferreira, Thiago Mendes Rodrigues e Ramon Estevão Cordeiro Lima, e os seguintes Representantes do Governo: Marco Antônio Lima Lincoln, representante da Secretaria de Estado de Economia do DF, Amim Macedo de Queiroz e Márcio Augusto Almeida Ferreira, representantes da Casa Civil do DF. E na condição de convidados: A Sra. Georgia Daphne Sobreira Gomes, representante da Câmara Legislativa do DF; o Diretor Jurídico do IPREV, Sr. Luiz Gustavo Muglia; a Chefe da unidade de Atuária, Sra. Jucelina Santana da Silva; e o Chefe da Unidade de Controladoria, Sr. Márcio E. de M. Aquino. Registre-se que o material compilado apresentado na presente reunião foi encaminhado previamente ao Comitê e inserido no Processo SEI-GDF nº 00413-00000257/2025-21. Havendo quórum legal, a reunião foi declarada aberta pela Coordenadora do Comitê, que, após a leitura da Convocatória, passou para o primeiro item da pauta: **Item I – Apresentação da Conjuntura Econômica (fevereiro/2025)**. Com a palavra, o Chefe da Assessoria Especial de Estratégia de Investimento, Sr. Ramon Lima, que trouxe informações sobre o Cenário Macroeconômico Internacional, informando sobre a Decisão de Juros – FED, enfatizando que a decisão de juros dos EUA, que estava acima de 4,25% (quatro por cento e vinte e cinco centésimos), estava pautando todos os outros ativos pelo mundo. Em seguida, trouxe dados da inflação americana, do mês de janeiro (3% em 12 meses), o que, para os EUA ainda era uma inflação alta e preocupante. Apresentou também informações sobre os Títulos Públicos Americanos, as taxas de juros dos EUA e da Zona do Euro, informando que os Títulos Públicos Americanos Futuros estavam em alta. Em seguida, apresentou um quadro, com dados da CME FEDWHATCH TOOL, que demonstrava a probabilidade de baixa da Taxa de Juros, a partir de junho ou julho/2025, enfatizando que, caso ocorresse, de fato, essa queda, haveria repercussão em todos os mercados. Prosseguindo, informou que o S&P 500 estava na casa dos 6000 (seis mil) pontos, e junto com o DXY (cesta de moedas em relação ao dólar americano) acima de 107 (cento e sete) pontos. Prosseguiu, então, discorrendo sobre o Cenário Macroeconômico Nacional, apresentando o Boletim Focus – relatório semanal elaborado pelo Banco Central, demonstrando informações sobre a variação do IPCA, PIB, Câmbio e Selic. Sobre a expectativa de inflação, informou que estava em 5,65% (cinco por cento e sessenta e cinco centésimos), considerado alta, e que havia uma perspectiva de que houvesse ainda mais altas, o que, segundo ele, negativava o cenário, voltando à meta somente em 2026 - 4,40% (quatro por cento e quarenta centésimos); a expectativa do mercado é de Taxa SELIC em 15% (quinze por cento) em 2025, com queda somente em 12,50% (doze por cento e cinquenta centésimos). Trouxe os dados da inflação passada com 0,16% (dezesseis centésimos por cento) no mês de janeiro com acumulado de 12 meses em 4,56% (quatro por cento e cinquenta e seis centésimos). Demonstrou as NTN-B's, explicando que os Títulos Públicos estavam bastante onerados; os títulos com vencimento em 2055 estavam em 7,34% (sete por cento e trinta e quatro centésimos). Quanto à bolsa brasileira, o IBOV fechou janeiro em 126.134 (cento e vinte e seis mil cento e trinta e quatro) pontos, demonstrando que janeiro houve

entrada de capital externo, trazendo alívio para os ativos brasileiros. Em **Relatório de Investimentos referente a janeiro/2025, item II** da pauta, o Chefe da Assessoria Especial de Estratégia de Investimento iniciou a apresentação da carteira do Fundo Solidário Garantidor, destacando a equalização observada em comparação com os meses de dezembro e janeiro. Mencionou que o montante de títulos públicos na curva totalizava R\$ 527.000.000,00 (quinhentos e vinte e sete milhões de reais), com vencimento até 2028, e observou a reação positiva dos índices em IMA B 5, DI e IDKA IPCA 2 anos, fruto do trabalho de diminuir a volatilidade da carteira, protegendo-a dos momentos de estresse. Em relação ao Ibovespa, o assessor comentou sobre a recuperação observada em janeiro, após um período de alívio. No que tangia aos investimentos no exterior, Ramon observou que a recente queda devia-se a uma realização de lucros, após o recorde atingido no final de dezembro. Em seguida, o Sr. Thiago Rodrigues, Diretor de Investimentos, solicitando a palavra, informou que a gestão do FSG estava em um movimento de gradual aumento de caixa, justificado, tanto pela natureza do fundo, de solvência, quanto pela expectativa de futuras oportunidades de investimento. Thiago ressaltou que, com a taxa Selic em patamares elevados, não se identificavam, no momento, ativos com potencial de retorno que justificassem a alocação de recursos, sendo preferível manter a liquidez no referencial DI. Destacou o sucesso na redução da rotatividade de títulos públicos no mercado desde sua entrada na gestão, apesar do cenário desafiador. Informou que a estratégia adotada buscava aproveitar janelas de oportunidade e considerar o custo de oportunidade de manter os títulos, dada a remuneração da Selic. Por fim, expressou a expectativa de que o mercado apresentasse oportunidades que possibilitassem melhorar o posicionamento do fundo e informou que a gestão atual visava superar o desempenho do ano anterior, que apresentava dificuldades e uma rentabilidade moderada do FSG. Em seguida, novamente com a palavra, Ramon apresentou os resultados dos investimentos do Fundo Solidário Garantidor, informando o valor do Fundo que era de R\$ 4.125.041.234,38 (quatro bilhões, cento e vinte e cinco milhões, quarenta e um mil, duzentos e trinta e quatro reais e trinta e oito centavos), a rentabilidade do mês foi de R\$ 44.683.792,45 (quarenta e quatro milhões, seiscentos e oitenta e três mil, setecentos e noventa e dois reais e quarenta e cinco centavos). Demonstrou o peso dos *benchmarks* de investimentos BDR, FIE, FII e Título Público a mercado. Para balancear, demonstrou que os esforços do CIAR para diminuir a volatilidade deram resultado, mitigando o estresse de mercado, aumentando o percentual em CDI, diminuindo o percentual de Título Público a mercado. Demonstrou, em seguida, a distribuição da carteira, os Benchmarks e a Liquidez. Por segmentos, informou que a renda fixa representava a maior parte da carteira, representando 85,22% (oitenta e cinco vírgula vinte e dois por cento). Em relação à liquidez, informou que a maior parte era alta ou muito alta e, ao Risco de Mercado, informou que não havia nenhum Fundo de Investimento com Risco alto ou muito alto. Em relação às realocações de janeiro, o FSG teve: (1) resgate do Fundo de Investimento Plural Ações FIC Ações de R\$ 8.966.580,30 (oito milhões, novecentos e sessenta e seis mil quinhentos e oitenta reais e trinta centavos), para o Fundo de Investimentos Bradesco Premium Resp Limitada Fic RF Ref. DI; (2) resgate de BB Fluxo Fic RF de R\$ 1.597.140,68 (um milhão, quinhentos e noventa e sete mil cento e quarenta reais e sessenta e oito centavos) para a chamada de capital do fundo de investimento Pátria Infraestrutura V Advisory FIP; (3) venda de 40.000 (quarenta mil) títulos públicos federais com vencimento em 2050, para aplicação no fundo de investimentos Bradesco Premium, no valor total de R\$ 150.272.487,20 (cento e cinquenta milhões, duzentos e setenta e dois mil quatrocentos e oitenta e sete reais e vinte centavos). Demonstrou, em seguida, a Meta, a rentabilidade nominal, o índice e o valor acumulado do Fundo: Meta do mês do FSG 0,25% (vinte e cinco centésimos por cento), e rentabilidade no mês de 1,09% (um inteiro e nove centésimos por cento). A rentabilidade nominal estava em R\$ 44.683.792,45 (quarenta e quatro milhões, seiscentos e oitenta e três mil, setecentos e noventa e dois reais e quarenta e cinco centavos). Em seguida, sobre o Fundo Capitalizado, apresentou seu montante total e os rendimentos do mês, que foram, respectivamente, 1.440.138.212,94 (um bilhão, quatrocentos e quarenta milhões, cento e trinta e oito mil, duzentos e doze reais e noventa e quatro centavos) e R\$ 14.276.591,18 (quatorze milhões, duzentos e setenta e seis mil, quinhentos e noventa e um reais e dezoito centavos). Informou então, que, por segmento, não havia alterações relevantes e que mais de 92% (noventa e dois por cento) da carteira era composta por renda fixa. Prosseguindo, apresentou a distribuição de Benchmarks e a liquidez, sobre a qual destacou a permanência em níveis considerados altos, ou muito altos. Quanto ao risco, destacou que não havia nenhum fundo de investimento com risco alto ou muito alto. Em seguida, sobre a distribuição da carteira por Gestor, por Administrador, por Distribuidor e por Custodiante, apresentou um quadro detalhado, informando que não houve nenhuma grande mudança. Quanto às realocações, houve para o Fundo Capitalizado: (1) resgate do fundo de investimentos BRB Capital FIC RF de R\$ 53.300.000,00 (cinquenta e três milhões trezentos mil reais) para o fundo BB Fluxo FIC RF; (2) resgate do fundo de investimentos BB Fluxo FIC de R\$ 52.827.992,41 (cinquenta e dois milhões, oitocentos e vinte e sete mil

novecientos e noventa e dois reais e quarenta e um centavos) para a compra de 13.800 títulos públicos federais com vencimento em 2045; (3) resgate do fundo de investimento BB Fluxo FIC RF de R\$ 469.747,26 (quatrocentos e sessenta e nove mil setecentos e quarenta e sete reais e vinte e seis centavos) para a chamada de capital do fundo de investimento Pátria Infraestrutura V Advisory FIP Multiestratégia. Demonstrou, em seguida, a Meta, a rentabilidade nominal, o índice e valor acumulado do Fundo: Meta do mês do FC 0,59 % (cinquenta e nove centésimos por cento), rentabilidade no mês de 1,03% (um inteiro e três centésimos por cento) e rentabilidade nominal de R\$ 14.276.591,18 (quatorze milhões, duzentos e setenta e seis mil, quinhentos e noventa e um reais e dezoito centavos). Para o Fundo Financeiro, houve rentabilidade nominal de R\$ 3.389.856,93 (três milhões, trezentos e oitenta e nove mil, oitocentos e cinquenta e seis reais e noventa e três centavos); para o Fundo Administrativo (taxa de administração), houve rentabilidade nominal de R\$ 44.383,18 (quarenta e quatro mil, trezentos e oitenta e três reais e dezoito centavos). Passou-se, então, para o item **III – Apresentação e deliberação da Estratégia de Investimentos para março/2025**. Para os Mandatos do FSG, as estratégias apresentadas foram I) Realocação de Alocação Dinâmica para CDI / Alocação Dinâmica / IRF M/IRF-M1 Realocação de R\$150 milhões; II) Realocação de IBOVESPA/IBX/IDIV para CDI / FIE / BDR / IRF-M1/ IRF M - Realocação de R\$ 100 milhões; III) Venda dos Títulos Públicos Federais (2045/2050/2055) com retorno positivo e para CDI/IRF-M1/IMA-B5 – R\$ 200 milhões; Para os mandatos do FC, as estratégias apresentadas foram: I) Realocação de CDI para FIE/BDR/Multimercado Realocação de R\$10 milhões; II) Realocação de CDI/Crédito Privado/IRF M1 para Compra de Títulos Públicos com vencimento até 2050 - Realocação de R\$80 milhões e III) IBOVESPA/IBX/SMALL para CDI/IRF-M1/IRF M Compra TPFs até 2050 – Realocação de R\$15 milhões. Solicitando a palavra, o Membro do Comitê, Sr. Márcio, questionou a metodologia utilizada para avaliar o impacto das realocações de ativos, indagando se seria possível realizar uma análise comparativa entre o desempenho dos investimentos, caso as alocações originais fossem mantidas, e os resultados obtidos com as mudanças implementadas. Para ilustrar seu ponto, o Sr. Márcio citou o exemplo da realocação de recursos do CDI para fundos de investimento no exterior, buscando compreender o ganho ou perda resultante dessa migração específica. Por fim, questionou se a Diretoria de Investimentos já utilizava essa métrica de comparação em suas análises. Em resposta, Ramon expressou sua opinião sobre a relevância da análise comparativa das movimentações financeiras. Sugeriu, porém, que essa análise seria mais valiosa no fechamento do exercício. Apresentou um exemplo hipotético, comparando o resultado da manutenção dos títulos públicos, com o resultado obtido após as alterações. Ele destacou que a manutenção dos títulos públicos teria resultado em prejuízo no FSG, contrastando com o ganho de cento e trinta e seis bilhões obtido com as mudanças. Novamente com a palavra, o Sr. Márcio sugeriu que a análise comparativa das movimentações financeiras seria ainda mais interessante se realizada em um momento intermediário do exercício, em vez de apenas no fechamento. Argumentou que essa análise intermediária permitiria evidenciar de forma mais clara as vantagens da migração de ativos. O Sr. Márcio destacou o cenário atual, no qual a marcação a mercado de títulos públicos apresentava resultados desfavoráveis, ressaltando que a migração para o CDI, em contraste com a manutenção dos títulos marcados na curva, transmite uma sensação positiva aos observadores externos. Em seguida, Ramon devolveu a palavra à Sra. Raquel, que encaminhou as estratégias apresentadas de cada um dos Fundos para votação. Após discussões, e tendo sido esclarecidas todas as dúvidas dos Membros presentes, todas as Estratégias foram aprovadas, por unanimidade. Seguidamente, novamente com a palavra, o Sr. Ramon informou, sobre o Fundo de Investimento em Participações (FIP) Venture, que uma das empresas em destaque era o Portal de Compras Públicas, um sistema amplamente utilizado pela administração pública para centralizar licitações. Segundo ele, o fundo detinha 20% (vinte por cento) das cotas dessa empresa, adquiridas por R\$ 2,5 milhões. Foi apresentada uma proposta de compra de 1% (um por cento) por R\$ 1,4 milhão, o que representaria um retorno significativo sobre o investimento inicial. Além da proposta de venda, foi mencionado que a empresa já pagou dividendos no valor de R\$ 1.583.000,00 (um milhão quinhentos e oitenta e três mil reais). Com a venda da cota e os dividendos recebidos, o fundo teria um retorno total de R\$ 2,9 milhões, mantendo ainda a participação nos demais 19% (dezenove por cento). Destacou que a venda da cota por R\$ 1,4 milhão também valorizava o restante da carteira do fundo, com um impacto adicional estimado em R\$ 26.600.000,00 (vinte e seis milhões seiscentos mil reais). Foi calculado uma taxa de retorno sobre o investimento de 11,8 vezes. Após discussões, o Comitê validou a proposta da venda, sem objeções. Em seguida, finalizando sua participação, devolveu a palavra à Coordenadora do Comitê. Não havendo **Informes Gerais**, nem quaisquer outros assuntos a tratar, e ninguém mais querendo fazer uso da palavra, a sessão foi encerrada às dezesseis horas e trinta minutos, e eu, Elaine Cristina dos Santos Souto de Sousa, na qualidade de Analista Previdenciário, atuante na Secretaria Executiva dos Conselhos, lavrei a presente Ata, que após lida e aprovada, será disponibilizada no Processo

SEI-GDF nº 00413-00000257/2025-21, para ser assinada eletronicamente pelos Membros presentes na reunião e publicada sítio oficial do IPREV-DF.



Documento assinado eletronicamente por **MÁRCIO AUGUSTO ALMEIDA FERREIRA - Matr.1715949-0, Membro do Comitê de Análise de Risco suplente**, em 25/03/2025, às 15:09, conforme art. 6º do Decreto nº 36.756, de 16 de setembro de 2015, publicado no Diário Oficial do Distrito Federal nº 180, quinta-feira, 17 de setembro de 2015.



Documento assinado eletronicamente por **RAMON ESTEVÃO CORDEIRO LIMA - Matr.0273315-3, Membro do Comitê de Análise de Risco**, em 27/03/2025, às 14:26, conforme art. 6º do Decreto nº 36.756, de 16 de setembro de 2015, publicado no Diário Oficial do Distrito Federal nº 180, quinta-feira, 17 de setembro de 2015.



Documento assinado eletronicamente por **THIAGO MENDES RODRIGUES - Matr.0283130-9, Membro do Comitê de Análise de Risco**, em 27/03/2025, às 14:29, conforme art. 6º do Decreto nº 36.756, de 16 de setembro de 2015, publicado no Diário Oficial do Distrito Federal nº 180, quinta-feira, 17 de setembro de 2015.



Documento assinado eletronicamente por **MARCO ANTONIO LIMA LINCOLN - Matr.0046341-8, Membro do Comitê de Análise de Risco**, em 27/03/2025, às 14:59, conforme art. 6º do Decreto nº 36.756, de 16 de setembro de 2015, publicado no Diário Oficial do Distrito Federal nº 180, quinta-feira, 17 de setembro de 2015.



Documento assinado eletronicamente por **PAULO HENRIQUE DE SOUSA FERREIRA - Matr.0271291-1, Membro do Comitê de Análise de Risco**, em 27/03/2025, às 16:44, conforme art. 6º do Decreto nº 36.756, de 16 de setembro de 2015, publicado no Diário Oficial do Distrito Federal nº 180, quinta-feira, 17 de setembro de 2015.



Documento assinado eletronicamente por **RAQUEL GALVAO RODRIGUES DA SILVA - Matr.0283987-3, Diretor(a)-Presidente**, em 28/03/2025, às 12:40, conforme art. 6º do Decreto nº 36.756, de 16 de setembro de 2015, publicado no Diário Oficial do Distrito Federal nº 180, quinta-feira, 17 de setembro de 2015.



Documento assinado eletronicamente por **AMIM MACEDO QUEIROZ - Matr.0174680-4, Membro do Comitê de Análise de Risco suplente**, em 28/03/2025, às 16:13, conforme art. 6º do Decreto nº 36.756, de 16 de setembro de 2015, publicado no Diário Oficial do Distrito Federal nº 180, quinta-feira, 17 de setembro de 2015.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site:
http://sei.df.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0verificador=165584549 código CRC= **D8E8B8F0**.

"Brasília - Patrimônio Cultural da Humanidade"
SCS QUADRA 09 EDIFICIO PARQUE CIDADE CORPORATE - TORRE B - 1º ANDAR - Bairro Asa Sul - CEP -
Telefone(s):
Sítio - www.iprev.df.gov.br